

MEMÓRIAS NARRADAS E REFLETIDAS: TRANSFORMAÇÕES VIVIDAS NO PIBID DE GEOGRAFIA

Memories narrated and reflected:
Transformations experienced in the Geography Pibid

Marcos da Silva Gomes

Graduando em Geografia e bolsista do PIBID
Universidade Federal de São João del-Rei
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7626-0662>
ggomess1803@gmail.com

Carla Juscélia de Oliveira Souza

Professora do Departamento de Geociências
Coordenadora do PIBID – Geografia
Universidade Federal de São João del-Rei
Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1426-4790>
carlaju@ufsj.edu.br

Artigo recebido em jun/2026 e aceito em jul/2026

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - é um importante programa brasileiro para os cursos de licenciaturas. Os estudantes que têm a chance de participar podem vivenciar diferentes saberes docentes. Além disso, o PIBID possibilita outras experiências, outros significados e sentidos referentes à docência mobilizados pela memória e pelas vivências. Nesta perspectiva, esse texto traz narrativas pessoais que dialogam com a ideia de *experiência/sentido* discutida pelo filósofo Larossa Bondía. Essa ideia foi percebida nas memórias dos autores deste texto, que foram transformadas em registro no formato texto científico. Para a elaboração do texto foi necessário retomar conteúdo dos relatórios do subprojeto Geografia, e selecionar o referencial teórico que fundamentasse o significado da experiência. A leitura das memórias nos registros e a interação com as reflexões de Larossa Bondía sobre *experiência/sentido* evidenciam a importância do programa para além dos saberes docentes e da relação teoria e prática. O PIBID compreende um tempo e espaço social de transformação dos sujeitos em processo de formação inicial. A *experiência/sentido* vivida durante o PIBID, na área da Geografia, reafirma o potencial, a importância e a necessidade do programa na formação de professores e, por isso, precisa permanecer como uma política pública no Brasil neste século.

Palavras-chave: Experiência; Sentido; Formação; Teoria e Prática.

ABSTRACT

The Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) is an important Brazilian program for undergraduate courses. Students who have the chance to participate can experience different teaching practices. Furthermore, PIBID enables other experiences, new meanings, and reflections related to teaching, mobilized by memory and personal narratives. In this perspective, this paper brings personal narratives that engage with the concept of experience/meaning, discussed by the philosopher Larossa Bondía. This concept was identified in the memories of the authors, which were transformed into a scientific text format. To prepare this text, it was necessary to review content from the Geography

subproject reports and select the theoretical framework that supported the meaning of the experience. By analyzing the records and interacting with Larossa Bondía's reflections on experience/meaning, this study highlights the importance of the program beyond teaching knowledge, emphasizing the relationship between theory and practice. PIBID provides a time and social space for the transformation of subjects in their initial training process. The experience/meaning lived during PIBID, particularly in the field of Geography, reaffirms the program's potential, importance, and necessity for teacher training. Therefore, PIBID must remain a public policy in Brazil in this century.

Keywords: Experience; Sense; Training.

1. INTRODUÇÃO

Este texto compreende parte das experiências vividas pelos autores enquanto participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na área de Geografia, na cidade de São João del-Rei, retomadas neste artigo como memórias. Entre essas memórias destacamos os pensamentos e as reflexões que compuseram a experiência transcorrida em 18 meses, um contato com o trabalho docente do bolsista Marcos Gomes. Essa escolha se deve à sensibilidade, a preocupação e dedicação que perpassam seus relatórios e os diálogos estabelecidos no processo de formação, planejamentos e avaliações do processo vivido pelo pibidiano e pela coordenação de área.

O texto é tecido no formato científico, mas utilizando-se do gênero narrativo combinado com reflexões, a partir de observações empíricas e da contribuição do pesquisador e filósofo Jorge Larossa Bondía (2002), ao dizer sobre *Experiência/Sentido e da transformação pela qual se passa*. Desse modo, a composição e organização do texto foge às orientações iniciais e assume outra composição de modo a acolher melhor as ideias e conteúdos, sem, contudo, fugir à coesão e coerência textual, assim como o caráter científico.

Após a apresentação teórica de referência, o texto flui a partir de uma pergunta: O que ser quando crescer? Para responder, Marcos Gomes se apresenta e expõe parte de sua história e sonhos. Em seguida, são apresentadas as reflexões sobre a vivência no PIBID, seguida de uma série de leituras e atividades que ajudaram a compor essa vivência. Para finalizar o capítulo, as considerações finais fecham as ideias iniciadas com o começo da docência, mas não fecham o caminho que está só começando, para um jovem sonhador e futuro professor de Geografia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO E METODOLÓGICO

Nessa seção, as ideias do pesquisador Jorge Larossa Bondía (2002) constituem referência primordial para dialogar com o conteúdo decorrente da memória, das práticas e das transformações dos autores, especialmente do bolsista e graduando Marcos Gomes. Aqui, entendendo a memória pautada em Benjamin (1994), que forja o conceito em relação com experiências vividas e o tempo

rememorado. Segundo o autor, quando o historiador faz uma construção narrativa em relação com um outro tempo, que não são os tempos contínuos, vazios e homogêneos, o tempo da rememoração é um tempo vivo que propõe a salvação e não a redenção dos sujeitos que rememoram (Paim, 2005).

Nesse sentido, ocorre uma aproximação entre as ideias de Benjamin (1994), que trata da noção de memória, tempo vivo, e Larossa Bondía que vai dizer da *experiência/sentido* no sujeito transformado, agora pensando no âmbito da educação, com atenção para a formação inicial. Essas duas referências contribuem para a reflexão sobre as possibilidades e os objetivos do PIBID. Entre os objetivos destacamos aqui propiciar aos estudantes de licenciatura a vivência da cultura escolar e do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (Brasil, 2024).

Segundo o filósofo Jorge Larrosa Bondía (2002), a educação quando vista como uma intersecção entre ciência e técnica, entre teoria e prática, emerge como um lugar de debates significativos que formam, moldam a compreensão e a aplicação das pedagogias. Em seu texto “Notas sobre a experiência e o saber de experiência”, Larrosa Bondía (2002) propõe uma reflexão crítica sobre essas dualidades, sugerindo uma terceira via: a educação como experiência dotada de sentido.

O autor destaca dois paradigmas dominantes na educação: o primeiro, de cunho positivista, interpreta a relação entre ciência e técnica como um processo de aplicação de tecnologias pedagógicas de maneira eficiente; o segundo, de natureza crítica e política, valoriza a relação entre teoria e prática como uma forma de reflexão emancipadora e crítica sobre a educação. No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), essas dualidades manifestam tensão entre a aplicação de metodologias pedagógicas preestabelecidas e a necessidade de uma prática reflexiva e contextualizada nas realidades escolares. Mais do que isso, o PIBID configura um elo de possibilidades, permitindo experimentação das experiências e saberes docentes.

Larossa Bondía (2002) sugere que educação seja pensada a partir do par *experiência/sentido*. Ele define experiência sendo aquilo que nos acontece, o que nos toca profundamente, diferenciando-se da mera acumulação de informações. Assim, ao afirmar que o PIBID é um elo entre experiência e saber docente, referimo-nos ao sentido puro da experiência na prática, que vai além da simples acumulação de informações e da análise de opiniões. Durante o PIBID, os bolsistas não são avaliados por provas ou notas, mas, pelo envolvimento e deleite da experiência prática e refletida, permitindo-lhes criar significados que transcendem o conhecimento teórico.

Nesse sentido, Larrosa Bondía (2002) também propõe que o pensamento é fundamentalmente atribuição de sentido ao que somos e ao que nos acontece. No PIBID, a reflexão sobre a prática é constantemente incentivada através do uso da linguagem para não apenas nomear, interagir, mas, também, descrever, analisar e comunicar as experiências educativas, a partir da interação social. Esta

prática de reflexão crítica permite que os futuros professores desenvolvam uma compreensão mais profunda e contextualizada do/no ensino e da aprendizagem.

O autor critica a ênfase contemporânea na informação como antítese da experiência, argumentando que a sociedade da informação impede a vivência de experiências autênticas. No contexto do PIBID, essa crítica se materializa a partir da diferença entre estar informado sobre teorias pedagógicas e vivenciar a prática docente situada. O programa desafia os bolsistas à irem além da mera acumulação de informações, incentivando-os ao engajar-se em experiências significativas que transformam seu entendimento e prática do ensino, a partir da realidade vivida e do cotidiano escolar.

Ao analisar as contribuições de Larrosa Bondía (2002) podemos perceber a relevância do PIBID como um espaço que valoriza a experiência prática e a reflexão crítica, permitindo que os futuros docentes não apenas adquiram conhecimento teórico, mas também desenvolvam uma prática educativa rica em significados e profundamente conectada com as realidades escolares, ou seja, uma prática educativa situada. Essa abordagem, não apenas enriquece a formação dos professores, mas, também, contribui para uma educação mais humana e significativa.

Correlacionar o texto teórico com as experiências do PIBID revela importância de uma abordagem educativa que privilegie *experiência* e o *sentido*. O programa ao integrar a formação acadêmica com a prática reflexiva nas escolas, exemplifica a proposta do autor de uma educação que vá além das dicotomias tradicionais de ciência/técnica e teoria/prática. Ao valorizar a experiência, fonte de sentido e reflexão, o PIBID contribui para a formação de professores críticos, reflexivos e comprometidos com uma prática educativa contextualizada e significativa.

Essa análise destaca que uma educação deve ser mais do que a aplicação de técnicas ou a acumulação de informações; deve ser uma prática viva, dotada de sentido, que transforma tanto os educadores quanto os educandos. Essa transformação se torna evidente à medida que os bolsistas vivenciam e refletem sobre suas experiências, construindo um conhecimento que é profundamente pessoal e, ao mesmo tempo, socialmente relevante e compartilhado, mediado. Conforme o autor, ao se pensar a educação a partir do par *experiência/sentido* é fundamental esclarecer a concepção de cada palavra presente na reflexão. Para Larrosa Bondía (2002, p. 21),

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. [...] Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara (grifo nosso).

Nessa perspectiva, o autor evidencia o quão profunda é a noção de *experiência/sentido*, a qual demanda um sujeito da experiência. Esta, segundo o autor, se define

[...] não por sua atividade, mas por sua passividade, por sua receptividade, por sua disponibilidade, por sua abertura. Trata-se, porém, de uma passividade anterior à oposição

entre ativo e passivo, de uma passividade feita de paixão, de padecimento, de paciência, de atenção, como uma receptividade primeira, como uma disponibilidade fundamental, como uma abertura essencial (Larossa Bondía, 2002, p. 24).

Ainda segundo o autor,

Se a experiência é o que nos acontece, e se o sujeito da experiência é um território de passagem, então a experiência é uma paixão. Não se pode captar a experiência a partir de uma lógica da ação, a partir de uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito agente, a partir de uma teoria das condições de possibilidade da ação, *mas a partir de uma lógica da paixão, uma reflexão do sujeito sobre si mesmo enquanto sujeito passional*. (Larossa Bondía, 2002, p. 24, destaque do autor)

Desse modo, Larossa Bondía (2002) reflete longamente sobre a experiência como sendo a que transforma o sujeito e seu processo de vida, um sentido. Nessa perspectiva, um diálogo com a experiência vivida no PIBID compreende revisão e, simultaneamente, base para a reflexão e narrativas que se estendem nas seções seguintes, como resultado comentado e refletido a partir das práticas educativas, memórias e experiências vividas durante o PIBID no subprojeto da Geografia. Parte dessas memórias e experiências constitui resultados qualitativos que são discutidos na seção seguinte.

3. RESULTADOS - DIÁLOGOS ENTRE MEMÓRIA, VIVÊNCIA E EXPERIÊNCIA NO PIBID-GEOGRAFIA

Os resultados apresentados decorrem de registros elaborados ao longo de 18 meses, no formato de relatórios parciais a partir de anotações diárias referentes às atividades de estudos e planejamentos, às atividades formativas didático-pedagógica e aos registros cotidianos do trabalho docente e dos jovens escolares, realizadas durante a semana. Portanto, os resultados qualitativos são por assuntos específicos, apresentados e discutidos de modo não linear, conforme apresentado nos subtópicos a seguir.

3.1. O que ser quando crescer?

Memórias do Marcos Gomes. Desde jovem, sempre me perguntei o que queria ser quando crescesse. Passei por diversas fases e momentos de grande questionamento, mas uma ideia permaneceu constante em minha mente: eu queria fazer a diferença. Desde cogitar tornar-me cientista, veterinário, até atleta de natação, à aspiração de deixar uma marca e construir uma história significativa sempre esteve presente em meu pensamento.

A disciplina de Geografia, presente em minha época escolar, não despertava meu interesse. Somente após ingressar à vida adulta percebi que minha desmotivação estava intrinsecamente ligada à maneira como a disciplina era abordada e ensinada. Ao iniciar o ensino superior e descobrir novas

perspectivas sobre a Geografia, tanto em sua compreensão quanto em suas metodologias de ensino, surgiu novamente o desejo de fazer a diferença. Ao longo desse percurso, repleto de desafios e obstáculos, enfrentei adversidades com determinação e persistência.

Durante a fase do estágio obrigatório compreendi a necessidade de transcender os limites impostos pela universidade e expandir meu conhecimento para além da esfera acadêmica convencional. Foi nesse contexto que o PIBID-Geografia veio e representou uma oportunidade única de aprofundar-me em detalhes, diálogos, dilemas e soluções para além da "bolha" profissional.

3.2. Primeiras impressões e os medos

Ao ingressar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência deparei-me inicialmente com um sentimento de apreensão e receio diante do desafio de assumir o papel de educador em sala de aula, após anos como aluno. No entanto, ao longo do projeto, essa sensação foi gradativamente transformada em um desafio estimulante, o qual encarei com determinação e empenho, culminando em êxito, satisfação e sucesso. Nessa perspectiva, o PIBID representou uma oportunidade única de desenvolvimento pessoal e profissional, no qual fui constantemente desafiado a superar minhas próprias limitações e ampliar meu olhar sobre o ambiente escolar. Em vez de enxergá-lo apenas um tempo e espaço de aprendizagem, passei a percebê-lo um ambiente de ensino e compartilhamento de conhecimento, onde pude exercitar minhas habilidades pedagógicas e contribuir ativamente para o processo educacional dos alunos.

Ao longo dessa jornada, pude vivenciar experiências enriquecedoras, nas quais fui colocado à prova em diferentes situações pedagógicas. Através do apoio das professoras supervisora e coordenadora e da colaboração dos colegas, fui capaz de enfrentar os desafios com segurança e desenvolver uma prática docente cada vez mais consistente e eficaz.

No decorrer do meu envolvimento no subprojeto da Geografia, pude identificar diversas dimensões da iniciação à docência que foram fundamentais para o meu desenvolvimento profissional. Inicialmente, destaco a dimensão pedagógica, com a qual tive oportunidade de aplicar diferentes metodologias de ensino, adaptando-as às necessidades dos alunos e aos objetivos de aprendizagem. Além disso, a dimensão da relação social, de partilhas de conhecimentos com os alunos foi crucial, pois aprendi a estabelecer vínculos afetivos e a compreender as características individuais de cada estudante, o que contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo. Nesse âmbito, retomo as contribuições de Maurice Tardif (2006) sobre os Saberes docentes, entres eles os saberes da formação profissional que compreende das ciências da educação, das áreas específicas e da ideologia pedagógica. Segundo o autor, esses saberes são um conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores. Por isso, a importância de outros saberes que decorrem

do processo individual, uma vez que é carregado de experiências anteriores e memórias que são ativadas durante a imersão na escola com os seus sujeitos escolares.

Outra dimensão relevante foi a da gestão da sala de aula. Aprendi a organizar o espaço físico, distribuir o tempo de forma eficiente e lidar com possíveis conflitos de forma assertiva. Além disso, a dimensão da formação complementar foi essencial, uma vez que tive acesso a diversas formações e reflexões sobre práticas pedagógicas, o que me permitiu aprimorar constantemente minhas habilidades esperadas para o futuro professor.

Desde o início do subprojeto até sua finalização, pude perceber uma evolução significativa em minha atuação em quanto licenciando. Inicialmente, senti-me mais inseguro e pouco experiente, porém, ao longo do tempo, fui ganhando confiança e desenvolvendo maior autonomia em minha prática pedagógica. Aprendi a lidar com os desafios do cotidiano escolar e a buscar soluções criativas para os problemas que surgiam. Além disso, pude observar uma melhoria na minha capacidade de planejamento e execução de aulas, bem como uma maior sensibilidade em relação às necessidades dos alunos. Ao final do subprojeto, sinto-me mais preparado e motivado para atuar no trabalho docente, consciente dos desafios e das responsabilidades que a profissão professor envolve.

A orientação das professoras - supervisora e coordenadora - desempenhou um papel fundamental no meu desenvolvimento profissional ainda em formação. Através de suas orientações e *feedbacks* pude receber orientações específicas sobre minha prática pedagógica, identificar áreas de melhoria e receber apoio para superar desafios. A experiência e o conhecimento das professoras foram essenciais para minha formação, pude aprender com suas práticas e reflexões além de contar com sua orientação para aprimorar minha atuação em sala de aula.

Outro aspecto importante nesse processo formativo, o cooperativismo entre os colegas foi de grande importância ao longo do subprojeto da Geografia. A troca de experiências, ideias e recursos entre os licenciandos fortaleceu o trabalho em equipe e contribuiu para um ambiente de aprendizagem colaborativo. Compartilhar desafios, sucessos e estratégias pedagógicas com os colegas enriqueceu a prática docente e ampliou meu repertório de recursos educacionais. Somadas às ações cooperativas, as reuniões mensais e semanais também desempenharam um papel crucial no subprojeto. Durante esses encontros tivemos a oportunidade de compartilhar experiências, refletir sobre práticas educativas, receber *feedbacks* dos colegas e das professoras, além de participar de formações e discussões sobre temas relevantes para a educação. As reuniões constituem espaço importante para o diálogo e a construção coletiva de conhecimento, contribuindo significativamente para o crescimento profissional e para o fortalecimento do grupo de licenciandos.

Posso afirmar que minha participação no PIBID foi uma experiência transformadora e fundamental para minha trajetória como futuro educador. O programa não apenas me preparou para

os desafios da sala de aula, mas também me instigou a buscar uma prática docente reflexiva, comprometida e significativa, capaz de contribuir de forma positiva para a formação dos alunos e para o desenvolvimento da educação em nosso país. Essa transformação decorre de uma experiência com sentido como discutido por Larossa Bondía (2002), ao dizer do sujeito da experiência em educação.

Ser professor, para mim, vai além de transmitir conhecimentos. É sobre inspirar, motivar e transformar vidas. Acredito no poder da educação, uma ferramenta de emancipação e transformação social, e vejo na docência uma oportunidade única de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essa certeza veio de várias atividades experimentadas e desenvolvidas no âmbito do PIBID e que são, em parte, destacadas a seguir na seção intitulada: Experiências educativas e formativas.

3.3. Experiências educativas e formativas

No momento inicial da minha inserção na escola fui conduzido à sala de aula, designado para o acompanhar a turma do 9º ano. Após a apresentação à turma, os alunos também se apresentaram para mim. A primeira impressão foi de que a sala de aula possuía um número reduzido de alunos, 14 estudantes, com predominância do gênero feminino, faixa etária aproximada de 14 a 15 anos. Destaca-se a presença de uma aluna especial que requer acompanhamento específico de uma professora de apoio.

É importante ressaltar que a turma funciona em regime integral, o que implica na permanência dos alunos na escola desde às 07:00 da manhã até às 17:30. Nesse contexto, a escola assume um papel central na vida dos alunos, tornando-se não apenas um local de ensino, mas também um espaço onde são estabelecidos vínculos duradouros, realizadas as refeições, desfrutados momentos de lazer e onde os alunos passam a maior parte do seu dia.

Percebi a importância do professor trabalhar de uma maneira menos tradicional e mais dinâmica e construtivista, de modo a despertar o interesse dos alunos. Percebi, também, a importância da qualidade do material pedagógico distribuído de forma efetiva para todos os alunos, como apostilas, livros, panfletos e atividades. Questiono o sistema educacional no qual estamos inseridos pela falta de verbas, o que tornou difícil a aquisição de outros materiais. Considero, então, importante o papel criativo e propositivo do professor para enfrentar as adversidades decorrentes de vários fatores, principalmente o da escassez de verba para a escola.

A criatividade pude colocar em prática ao preparar o conteúdo e a apresentação para o II Seminário de PIBID e RP – Residência Pedagógica – do Curso de Geografia e, posteriormente, para a Semana de Iniciação à Docência (SID), ambos realizados em outubro de 2023.

No dia 03/10, ocorreu uma sessão de apresentações realizadas pelos participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Residência Pedagógica (RP) no campus Santo Antônio (CSA), por meio de recursos visuais em formato de *slides*. Cada participante teve a oportunidade para compartilhar uma síntese de suas experiências nas escolas. Este seminário se revelou de significativa relevância, pois proporcionou um espaço para a troca de vivências entre os colegas, permitindo a reflexão, a elaboração de comentários e críticas acerca das situações vivenciadas tanto nas escolas quanto na universidade. Foi uma experiência, particularmente, enriquecedor poder apresentar um trabalho pela primeira vez em um ambiente de seminário, tendo a audiência composta por figuras de importância, como a professora orientadora do PIBID, Carla Juscélia de Souza, o professor orientador da Residência Pedagógica, Leonardo Christian Rocha e, também, a professora preceptora, Érica Cristina. Além da audiência composta pelos colegas de classe, acredito firmemente que a oportunidade de palestrar proporcionou um aumento significativo na minha confiança para empreender no projeto subsequente, que foi o Seminário de Iniciação à Docência (SID) da Universidade Federal de São João del-Rei.

De acordo com a Coordenação Institucional do PIBID- UFSJ (2023),

O Seminário de Iniciação à Docência (SID) tem por objetivo divulgar para a comunidade acadêmica e para a comunidade externa os trabalhos realizados no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/CAPES/UFSJ e do Programa de Residência Pedagógica - RP/CAPES/UFSJ. Com a participação de professores e alunos dos cursos de licenciatura da UFSJ, o evento vem promover o intercâmbio de experiências entre profissionais, professores da educação básica, graduandos e demais interessados na formação de professores (UFSJ, 2023).

Durante cinco dias participamos de uma série de palestras e sessões de apresentações orais, vinculadas ao programa de Seminários de Iniciação à Docência (SID), as quais exploraram uma variedade de temas educacionais. Essas palestras incluíram discussões sobre a relevância da educação, a importância de Programas de iniciação à docência e da Residência Pedagógica. Nessa oportunidade, apresentamos o tema "Pós-pandemia e educação: o impacto na interação entre professor e aluno na alfabetização geográfica" (Figura 1).



Figura 1 – Apresentação de trabalho. Semana de Iniciação à Docência (SID).

Fonte: Acervo dos autores (2023).

A partir desses relatos e registros é possível perceber que as apresentações de trabalhos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de futuros professores de Geografia, que precisam mobilizar conhecimentos diversos, que variam desde conhecimentos específicos da ciência de origem, no caso o da Geografia, passando pelos conhecimentos educacionais, pedagógicos, curriculares, políticos e éticos.

A preparação e a apresentação de aulas, de seminários e de artigos - por exemplo o resumo com o tema "Pós-pandemia e educação: o impacto na interação entre professor e aluno na alfabetização geográfica" - proporcionaram uma reflexão profunda sobre os desafios enfrentados no cenário educacional pós-pandemia e as adaptações necessárias. A interação com a comunidade acadêmica e a exposição a diferentes perspectivas enriqueceram a visão sobre a prática docente e sua relação com as mudanças sociais e tecnológicas. Essas experiências de apresentação de trabalhos foram fundamentais para a minha formação docente, proporcionando um desenvolvimento integral que vai além da sala de aula.

A educação deve ser uma prática viva e significativa que transforme os sujeitos envolvidos. Vivenciar essas apresentações permite consolidar a teoria e a prática, criando um conhecimento profundo e significativo. Além disso, essas experiências ajudam a desenvolver habilidades essenciais relacionadas à comunicação, a autoconfiança e a capacidade de reflexão crítica, competências fundamentais para a construção de uma prática educativa rica em significados e conectada com as realidades escolares, por meio de conteúdos socialmente relevantes.

Ao integrar a teoria com a prática e ao vivenciar experiências significativas como as que o projeto proporciona, consolida-se uma formação que vai além da simples transmissão de conhecimento. Essas experiências ajudam a construir uma prática educativa rica em significados e profundamente conectada com as realidades escolares, contribuindo para a formação de professores comprometidos com uma educação transformadora pelo conhecimento e pela ciência.

Para isso, é fundamental ao professor entender a própria ciência geográfica, a geografia presente no dia a dia das pessoas, da população, uma geografia do cotidiano, que pode ser compreendida pelos alunos a partir do ensino de geografia. Nesse sentido, o ensino compreende contribuir com os alunos a pensarem e a lerem o espaço geográfico por meio dos conceitos, categorias e análises da Geografia. Pensar o espaço vivido e percebido por meio de experiências que podem ser relacionadas aos conteúdos geográficos, ultrapassando a transmissão de informações, fatos e fenômenos, geralmente memorizados (Cavalcanti, 2019) e muitas vezes avaliados como conhecimento e aprendizado.

Durante as atividades do PIBID foi possível levar para a sala de aula práticas pedagógicas que valorizavam a construção de conhecimentos, iniciados com a percepção dos alunos sobre a paisagem,

sobre o espaço vivido, destacando os elementos que mais gostam, que não gostam e que gostariam de transformar. Essa percepção, registrada em forma de desenho ou pequenos textos contribuíram para melhor e maior compreensão dos pibidianos sobre a realidade especial e social desses jovens alunos. E desse modo, avançar nas discussões sobre a formação do espaço geográfico, das paisagens diversas, desiguais e a participação de diferentes agentes na produção dos espaços. Nesse sentido, todas e todos são também agentes que contribuem para a construção dessas paisagens, especialmente a paisagem do espaço vivido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na área de Geografia, proporcionou aos graduandos uma perspectiva mais humanizada e solidária do aluno, reconhecendo sua subjetividade, importância e capacidades docentes. Isso deve ser feito na formação profissional, mas, sem negligenciar a firmeza teórico, conceitual e metodológica necessária na formação do professor, no caso o professor de Geografia. Nesse sentido, em que conhecimentos, ciência, técnica, conteúdo, objetivos, avaliação, didática, experiência, objetividade e subjetividade, vivência e experiência são elementos essenciais à formação docente, abre-se um universo de possibilidades para experiências com sentido, capazes de fazer a diferença na formação inicial e no futuro trabalho docente.

A sociedade necessita de professores e educadores que façam a diferença, capazes de discutir pautas relevantes, de forma que os alunos possam perceber essas questões no cotidiano ao caminhar de volta para casa, ao viajar, ao observar o céu, ao se ver e se perceber no espaço geográfico. Um espaço construído e reproduzido socialmente. Portanto, um espaço que pode ser mais justo, mais igualitário para todas e todos, um espaço a ser transformados, por seres humanos que são transformados pela educação, especialmente pela educação geográfica.

5. AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Portanto, nosso agradecimento à CAPES pela oferta de bolsas para graduandos, coordenador de área e supervisor. Agradecemos especiais aos estudantes da escolar Estadual Professor Iago Pimentel que participaram dessa nossa jornada durante o PIBID.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1994. 272p.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília: MEC, 2024. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 20 set. 2024.

CAVALCANTE, L. S. **Pensar pela geografia: ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2019. 232p.

LAROSSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.

PAIM, E. A. **Memórias e experiências do fazer-se professor**. 2005. 532 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2006. 328p.

UFSJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência** - Projeto Institucional. São João del-Rei, 2023.